

Homem que matou e queimou os corpos no Pico condenado a 25 anos de prisão

Foi condenado a 25 anos de prisão o homem que estava acusado do homicídio qualificado de duas pessoas na ilha do Pico.

O tribunal deu como provados os crimes e seguiu a acusação de homicídio qualificado e profanação de cadáver.

Também a mulher do suspeito foi condenada, mas apenas por profanação de cadáver, tendo apanhado três anos e 10 meses de prisão com pena efectiva.

O tribunal pretendia aplicar uma pena acessória ao suspeito e também à sua mulher, acusada de profanação de cadáveres e de posse de arma proibida, de “expulsão do país”, após o cumprimento de pena de prisão, decisão que foi contestada pelo advogado dos suspeitos.

A leitura do acórdão, que chegou a estar marcada para a passada semana, tinha sido adiada no início da semana.

O arguido do processo, de nacionalidade alemã, estava acusado de, em Setembro de 2022, ter matado dois



homens e queimado os corpos, quando estes visitavam uns terrenos que pretendiam comprar, em redor da sua casa, no lugar do Campo Raso, numa zona onde

existem poucas habitações.

O detido, que inicialmente se declarou culpado, alterou depois o depoimento, argumentando ter sido pressionado pe-

las autoridades policiais, declarando-se agora inocente dos crimes de homicídio qualificado, profanação de cadáveres e detenção de arma proibida.

Na altura em que foram detidos os suspeitos, a Polícia Judiciária anunciou que tinha sido “recolhidos indícios” de que os dois homens desaparecidos teriam sido vítimas de “crimes de homicídio, com subsequente ocultação dos cadáveres”, recaindo as suspeitas sobre um indivíduo de nacionalidade estrangeira, residente nas imediações do local onde o veículo utilizado pelas vítimas se encontrava estacionado.

De acordo com aquela polícia, nas buscas domiciliárias à residência do suspeito “foram apreendidas duas armas de fogo legalizadas, para além de diversas armas em situação irregular, nomeadamente, um ‘boxer’ com lâmina acoplada, diversos punhais e um silenciador, compatível com arma de fogo”.

Gilberto Vieira, Associação Turismo Rural

“Açores não têm turismo a mais”

O Presidente das Casas Açorianas - Associação Regional de Turismo Rural, Gilberto Vieira, afirmou ontem que os Açores não têm turismo a mais.

“Basta verificar que o maior número dos turistas que nos visitam continua, de longe, a concentrar-se nos meses de Verão, depois vêm longos meses de sazonalidade. A isto acresce o facto de termos ilhas, como São Miguel e a Terceira que concentram a grande maioria dos turistas que nos visitam, enquanto outras continuam a receber um número bastante mais reduzido de turistas, uma pequena parte daqueles que nos visitam ao longo do ano”, acrescentou o empresário turístico.

Gilberto Vieira falava na abertura do Encontro das Casas Açorianas, que está a decorrer neste fim de semana na ilha de Santa Maria, com a participação de empresários do sector de todas as ilhas e vários convidados regionais e nacionais.

Para o dirigente da Associação, esta situação demonstra que os Açores “ainda estão bem longe de estarem esgotados em termos turísticos, bem longe de terem turistas a mais. Aliás, enquanto os números do turismo não forem mais equilibrados ao longo de todo o ano, enquanto o turismo não chegar a todas as nossas ilhas com a força de poder contribuir para o crescimento de cada uma das economias locais, diremos que continuamos a poder crescer em número de turistas”.

E acrescentou: “Apesar de tudo isto, e face aos indicadores do ano passado, sabemos que não faltarão as vozes daqueles que “torcem o nariz” ao desenvolvimento turístico da região e que virão agora, tal como já o fizeram no passado, clamar que temos turistas a mais. Podem, esses

ou outros, clamar acerca da degradação ambiental do nosso território, mas também aqui faltarão à verdade. E a verdade é que os Açores estão constantemente a ser reconhecidos internacionalmente como um destino que preserva o ambiente, como um destino sustentável”.

Depois de referir os inúmeros prémios que os Açores têm recebido a nível mundial no sector do turismo, Gilberto Vieira alerta que “o turismo nos Açores está a atingir a sua maturidade, e nós, associados das Casas Açorianas - Associação e Turismo em Espaço Rural, orgulhamo-nos disso, orgulhamo-nos do contributo que sempre demos para que isso pudessem acontecer. Agora que chegamos a essa maturidade, com o reconhecimento que o turismo açoriano tem no país, e internacionalmente, a nossa responsabilidade não diminuiu. Muito pelo contrário, a nossa responsabilidade aumentou. Por isso temos de continuar a crescer cuidando”.

O empresário de turismo rural, que é proprietário da Quinta do Martelo, na ilha Terceira, finalizou a sua intervenção com um apelo: “Temos de valorizar o território, temos de valorizar a nossa oferta turística, procurar receber ainda melhor o turista do que já fazemos, procurar corresponder às suas necessidades no que diz respeito à prestação de serviços, procurar valorizar a nossa gastronomia que estes tanto apreciam. Só assim o turista que nos visita poderá reconhecer que a nossa oferta tem a qualidade a que aspirou ao escolher os Açores para as suas férias e ser o nosso melhor embaixador junto das suas comunidades, divulgando as suas experiências e o seu agrado pela forma como aqui foi acolhido e por tudo o que o destino lhe ofereceu”.

